

João Benedito

O Cantador de Esperança



Literatura de Cordel

Rau Ferreira



JOÃO BENEDITO

João Viana dos Santos - **João Benedito** - nasceu em Esperança no ano de 1860 e faleceu em Remígio no ano de 1943. Cantador e repentista residiu na Rua do Boi (Av. Senador Epitácio) e trabalhou nas feiras livres da região, sempre acompanhado de sua viola. Era um moreno respeitado pela sua habilidade de criar versos irreverentes, como os que o velho cantador diferencia o homem do tempo:

“Há entre o homem e o tempo
contradições bem fatais,
O homem não faz, mas diz,
O tempo não diz mas faz,
O homem não traz nem leva,
Mas o tempo leva e tras”.

A sua importância foi registrada por Câmara Cascudo, Coutinho Filho e outros folcloristas. E seu potencial afirmado por Josué da Cruz que o igualou aos temíveis cantadores de sua época.

Neste cordel resgatamos um pouco de sua história que será lançada em breve no livro “**João Benedito, o cantador de Esperança**”.

Rau Ferreira



Nas ruas e praças desta cidade
Cantadores e violeiros de repente
Em sua simplicidade
Declamaram em voz corrente.

Um negro alto e valente
Cheio de lorota e fogosidade
Analfabeto e discrente
A sua triste realidade:

*Vejo a minha mocidade
Comparo o tempo presente
Que grande desigualdade
Que saudade a gente sente.*



*Ontem fui fogo ardente
Com o vigor da mocidade
Hoje o velho doente
Não encanta mais a sociedade.*


*Na sua fragilidade
Dominava o impulso da mente
E com tal sagacidade
Deixava a todos contente.*

*João Viana – de nascente,
João Benedito, de batisdade
Surgiu como o sol poente
Que se enche de luminosidade.*



Um precursor indolente
Passou com a velocidade
E outros a sua historicidade
Trouxeram incansavelmente.

Não posso almejar felicidade
Ah! esse mundo está muito diferente
Amparai-me por bondade
Pois o tempo me é conveniente.





Sigo feliz e contente
Ouvindo da juventude a maldade
Vou rimando e fazendo repente
Enquanto não vem a mortandade.





Pois se há duas ambigüidades
- homem e tempo, seu contingente –
Muito mais há fatalidades
Em se viver eternamente.

Enfim não deixou parente
Apesar da sua longevidade
Nem tão pouco descendente
Que lhe desse continuidade.

As regalias sem irmandade
Delas querer gozar somente.
É a mais pura ingenuidade
Pensa o homem erroneamente.



De mãos vazias vem o decadente
E em toda a sua vaidade
Esquece o homem simplesmente
E vazio parte na igualdade.



Viveu portanto à marginalidade
Do seu tempo tão presente
Ganhou em si notoriedade
Dos cantadores e do repente.

A filosofia e a moralidade
Desta figura vivente
Encerramos na verdade
Que este livro lhe consente.

(Esperança 24.dez.10)



Rau Ferreira



João Benedito - O Cantador de Esperança

Literatura de Cordel

Autor: Rau Ferreira

Edições Banabuyê

Cópias: 001 a 250

Tiragem: 250 unidades

Impressão: Copiadora União

Para provocar a discussão sobre o poeta popular até o lançamento, em livro, da pesquisa sobre João Viana dos Santos, João Benedito.



Diagramação:



Dezembro de 2010

Esperança - Paraíba - Brasil

